

M. FABII QVINTILIANI *Institutionis oratoriae libri primi capita de grammatica (I 4-8)* edidit MAXIMILIANVS NIEDERMANN, Vniuersitatis Neocomensis professor honorarius. Bibliotheca Neocomensis scriptorum titulorumque Latinorum in usum academicum curante MAXIMILIANO NIEDERMANN, 1. Neocomi Heluetiorum, sub scuto Grypis (Neuchâtel, Editions du Griffon), 1947. xxii + 36 pp.

Cabe-me a honra de apresentar em Portugal uma nova colecção científica de textos latinos: a «Bibliotheca Neocomensis», fundada e dirigida pelo Senhor Professor Max Niedermann e por este mesmo inaugurada com uma edição dos capítulos sobre assuntos gramaticais do 1.º livro da *Institutio oratoria* de Quintiliano.

A importância especial desta colecção, à qual as revistas de filologia clássica da Europa e da América têm vindo a dispensar o mais caloroso acolhimento, deriva da sua mesma natureza. Não é ela, na verdade, colecção congénere de qualquer das que maior aceitação alcançaram em nosso tempo: «Bibliotheca Teubneriana», «Bibliotheca Oxoniensis», «Loeb Classical Collection», «Corpus Paravianum», «Collection des Universités de France», etc. É um conjunto de textos expressamente destinado a fins universitários — «in usum academicum», tal como se diz em seguimento do título —, pois foi planeada e organizada para servir, em seminários ou institutos clássicos, a cursos de interpretação e a exercícios práticos especializados. Quem conheça, por experiência própria, a falta de edições científicas manuseáveis de certas obras latinas especiais ou de certas colectâneas latinas de natureza particular, com as quais se torne possível alcançar tais fins, não pode deixar de festejar o aparecimento de uma «Bibliotheca» em que se incluem, por exemplo: uma selecção de fragmentos da poesia latina arcaica e outra de poesias latinas funerário-epigráficas; uma crestomatia de textos literários relativos ao direito e às instituições jurídicas de Roma e outra de textos em latim vulgar; páginas escolhidas de Aulo Gélcio, de Amiano Marcelino, de S. Jerónimo, de Gregório de Tours; o *De agricultura* de Varrão; o *De origine actibusque Getarum* de Jordanes; o *Glossarium biblicum Augiense*. E, quando se sabe que o rigor científico de todas estas edições está de antemão assegurado pela direcção do Senhor Niedermann; que este se comprouve em chamar a si a edição de alguns textos, como a da *Cena Trimalchionis*, cuja vinda a lume se aguarda com o maior interesse; e que os colaboradores do sábio Professor de Neuchâtel são latinistas da categoria dos Srs. André

Labhardt, Harald Fuchs, Heinz Haffter, Otto Hiltbrunner, Pierre Schmid, todos suíços, ou do italiano Giovanni Battista Pighi; — mais grata é a certeza de se poder contar daqui em diante com instrumentos de trabalho tão necessários aos institutos ou seminários de filologia clássica das Faculdades de Letras.

Mas, se esta nova colecção de textos latinos constitui, pelo seu próprio carácter, felicíssimo e benemérito empreendimento, não me parece menos feliz, e até se me afigura sobremaneira vantajosa, a circunstância de o seu primeiro volume ser constituído por uma selecta do livro I de Quintiliano, e precisamente dos capítulos consagrados a assuntos gramaticais. É que não se pode, na realidade, conceber uma formação filológica latina verdadeiramente superior sem o conhecimento daqueles capítulos assaz instrutivos e sugestivos em que o grande retórico de Roma deixou compendiadas, para ilustração de contemporâneos e vindouros, muitas das fundamentais ideias antigas sobre a estrutura e a evolução do seu idioma. Até hoje, mais de uma vez fora já publicado à parte o livro I da *Institutio oratoria*: pelo francês Ch. Fierville, pelo inglês F. H. Colson e ainda por outros; e justificam-se bem estas edições parciais pela importância do conjunto das matérias desse livro — série de preceitos pedagógicos e didácticos em que deveriam fundamentar-se a educação e a instrução do jovem romano —, da mesma forma que são bem compreensíveis as edições especiais do livro X, autêntico modelo de história literária, ou do livro XII, verdadeira ética do orador; mas nenhum latinista ideara ainda reunir em volume, em benefício dos estudos superiores de latim, os cinco capítulos gramaticais, 4 a 8, daquele importante livro, os quais realmente mereciam encontrar, como agora encontraram, quem soubesse editá-los com perfeita erudição de gramático e impecável rigor de filólogo.

A primorosa edição do Senhor Niedermann abre com uma «Praefatio» de grande valor científico, que é só por si contribuição inestimável para o estudo do texto de Quintiliano. Já o Prof. A. Dain, da Sorbona, teve ocasião de escrever (*Bulletin de l'Association Guillaume Budé*, nova série, n.º 5, Junho de 1948, p. 162): «Appliquée seulement à cinq chapitres de Quintilien, la préface latine de l'édition (p. VII-XXI) pourrait figurer, en dépit de sa sobriété, en tête d'une édition des dix [sic] livres de Quintilien.»

Nesta «Praefatio», redigida em correctíssimo latim e datada de Maio de 1947, depois de considerações muito judiciosas e de reflexões muito perspicazes sobre a história do texto de Quintiliano (pp. VII-XIII), encontramos quatro valiosos registos bibliográficos: «De librorum manu scriptorum indole pernoscenda cognationisque uinculis recte aestimandis praeter praefationes editionum infra recensitarum uirorum doctorum commentationes» (pp. XIII-IV); «Potiorum totius Institutionis oratoriae editionum index» (pp. XV-XVII); «Editiones primum tantum Institutionis oratoriae librum continentes» (p. XVIII); e «Virorum doctorum adnotationes criticae ad capita de grammatica primi Institutionis oratoriae libri pertinentes» (pp. XVII-XXI). O rigor e o esmero inexcusáveis com que o Senhor Niedermann trabalha estão bem patentes nestes registos, pois não

deve ter-lhe escapado uma única das citações que lhe competia fazer. Assim, se é completíssima a sua lista de estudos especiais sobre manuscritos da *Institutio oratoria*, mais numerosa que as que figuram nas últimas bibliografias da literatura latina (a de Herescu omite, além de outros, os importantes estudos publicados por K. Halm, um dos mais autorizados quintilianistas do século passado, em *Sitzungsber. der bayer. Akademie der Wissenschaften*, de 1863 a 1869), não é menos completo o seu escrupuloso elenco das melhores edições integrais dessa obra. Fiel ao seu intuito, o Senhor Niedermann não cita, por exemplo, a edição de Dussault (Paris, 1821-1825), que contém muitos defeitos, apesar da riqueza do comentário latino, e passa também em claro a edição de Bornecque (Paris, 1933 e 1934), que apresenta o costumado carácter de divulgação dos «Classiques Garnier»; é, porém, com minúcia exemplar que menciona todas as edições efectivamente dignas do epíteto de «potiores», a começar na príncipe, «ex recensione Ioannis Antonii Campani» (Roma, 1470), e noutras que se lhe seguiram no mesmo século (Omnibono, Pôntico, (Régio, etc.), e a acabar nas de Halm (Lipsia, 1868 e 1869), Meister (Lipsia-Praga, 1886 e 1887), Radermacher (Lipsia, 1907 e 1935) e Butler (Londres-Nova Iorque, 1921 e 1922), esta última com tradução inglesa. E, para, que a minúcia tão peculiar aos trabalhos do Autor seja ainda mais visível há novo testemunho dela não só na lista das edições especiais do livro 1 da *Institutio* (as de Fierville, Colson e D'Agostino, todas citadas na *Bibliographie de la littérature latine* de Herescu, acresce uma que aí não figura, a comentada por A. De Lorenzi), mas ainda, e sobretudo, na copiosa lista de dissertações inaugurais e artigos de revistas onde se contém observações críticas ao texto dos capítulos incluídos nesta edição, designadamente artigos e dissertações de filólogos germânicos, tais como Bahlmann, Bergk, Claussen, Haupt, Kiderlin, Meister, Ritschl, Staender, Usener, Wackernagel. Lista, de facto, singularmente exaustiva e que tem de ser olhada como resultado de grande escrupulo investigador e de esforço pessoalíssimo.

Entre a prefácio latina e o livro 1 da *Institutio*, em página par e a anteceder a primeira do texto, colocou o Senhor Niedermann este «Siglorum conspectus» ou índice das siglas dos respectivos códices:

A == codex Ambrosianus E 153 sup. saec. ix (**a** — eius codicis manus secunda).

b == lectiones discrepantes saeculo x in parte uetustiore codicis Bambergensis M iv 14 adscriptae.

Bn == codex Bernensis 351 olim Floriacensis saec. ix.

N == codex Parisinus Lat. 18527 Nostradamensis saec. x.

B == codicum Bernensis et Nostradamensis consensus.

J == codex Cantabrigiensis Ioannensis saec. xii.

M == codex Monacensis Lat. xx saec. xv.

P == codex Parisinus Lat. 7723 olim Laurentii Vallae saec. xv.

S == codex Argentoratensis saec. xv, nunc deperditus.

Digamos de passagem que também aqui se nota o rigor costumado, pois as definições das siglas são dadas com toda a exactidão possível. E assinalemos a propósito, servindo-nos das abreviaturas N. = Niedermann e H. = Herescu, certas diferenças entre o referido «Siglorum conspectus» e a lista de manuscritos da *Institutio* que figura na já citada *Bibl. de la litt. lat.* (p. 340): **A** é códice situado por H. no século xi, ao passo que N. o situa no século ix; **Bn**, que é para H. do século x, é para N. também do século ix; **N** pertence ao século x, mas para H. dubitativamente e para N. sem dúvida expressa; **J** e **S**, alistados por N., são omitidos por H.

E eis-nos finalmente chegados aos capítulos «De grammaticae» apresentados por esta edição. Estendem-se esses capítulos por 36 páginas, vindo ao alto das pares apenas o título abreviado da obra de Quintiliano (INST. ORAT.) e ao alto de cada página ímpar a indicação dos parágrafos abrangidos nesta mesma e na par anterior, o que muito facilita a consulta. O texto ocupa a maior parte das páginas, fazendo-se nas pares a numeração dos parágrafos à esquerda e a numeração de linhas, de cinco em cinco, à direita, e o inverso nas ímpares. Na base, como é de regra, e redigido em latim, vem o chamado «aparato crítico» ou, mais vernaculamente, «registo crítico». E entre este e o texto figura, em cerca de dois terços das páginas, a localização precisa das citações e alusões a autores que o retórico latino vai fazendo.

É no «registo crítico», sob todos os aspectos modelar, como já foi assinalado por vários filólogos, que se encontram condensados os mais importantes e substanciais resultados desta edição niedermanniana. Aqui se concretiza sumariamente o difícil trabalho do Editor na fixação do texto, trabalho efectuado, como não poderia deixar de ser, com o critério ao mesmo tempo mais prudente e mais sagaz, bem justificador destas palavras do Prof. Léon Herrmann (*L'Antiquité Classique*, t. xvi, 1947, 2.º fasc.): «L'éditeur est dans la juste mesure: ni trop conservateur ni trop hardi; bien informé et scrupuleux, il est un guide sûr.»

Ao percorrermos o «registo crítico» *pari passu* com o texto, impressiona-nos a cada momento a visão agudíssima com que o Editor adopta, entre várias lições dos códices, a de mais provável genuinidade, ou com que segue, para além da estrita letra dos códices, lições já propostas por outros filólogos, ou ainda com que, por efeito de reflexões pessoais, admite sem hesitar uma lição nova. Neste último aspecto, a crítica verbal efectuada pelo Senhor Niedermann daria só por si matéria para longa dissertação especial. Nem por nos faltar autoridade para ela queremos deixar de dizer que estas lições originais são em extremo engenhosas e sensatas, independentemente da aceitação futura que possam ter. Um exemplo: em i, 4, 4, há três lições divergentes na altura da alusão a um filósofo grego: *empodoclen A*, *empedoclen b*, *empedoclena S*; ora o Senhor Niedermann, registando-as todas, não aceita nenhuma delas, mas (p. 2, 1.ª l.) decide-se por uma que de modo curiosíssimo as concilia, *Empedoclea*, forma de acusativo que decerto lhe foi sugerida por exemplos similares, como *Themistoclea* de Valério Máximo, v, 3, 3, ou *Periclea* do próprio Quintiliano, iii, 1, 12, e xii, 10, 24; e, por conseguinte, lê assim o final de um

período: ...*propter Empedoclea in Graecis, Varronem ac Lucretium in Latinis, qui praecepta sapientiae uersibus tradiderunt.*

Cumpre-nos também notar que o «registo crítico», já de si valorizado por minuciosa indicação das variantes dos manuscritos e das lições propostas por latinistas, tem a valorizá-lo ainda mais, sem contestação, bom número de referências complementares. Não se trata, claro está, de meras divagações filológicas: uma das virtudes magistrais do Senhor Niedermann é a sobriedade e ainda aqui ela se patenteia. Trata-se, ao contrário, de informações que servem para esclarecer ou completar o trabalho de crítica verbal, porque ministram elementos de maior ou menor curiosidade para a história do texto. Assim: a respeito de *elementa*, 1, 4, 6 (p. 2, l. 12), vem a informação de que — «*post elementa in plerisque codd. inuenitur glossa e margine archetypi in uerborum contextum illata de litteris*»; a propósito de *inlutus*, lição de Wackernagel para 1, 4, 13 (p. 4, l. 2), contra *inlotus* dos códices, não falta um esclarecimento de pormenor sobre a autoria — «*inlutus Wackernagel (eiusdem coniecturae a Bahtmanno et Staendero praeceptae nescius)...*»; com relação às palavras *haec de accentibus tradita* de 1, 5, 25 (p. 11, ll. 28-29), alude-se a haver quem suspeite ou mesmo veja nelas uma interpolação — «*interpolationi deberi suspicatur Claussen, tuetur Kiderlin*»; a lição *μωτατισμός* de 1, 5, 32 (p. 13, l. 5), e a variante *miotacismus*, **AbS**, não deixam de sugerir alusão à frequência desta variante, escrita com *i* ou *y* pós-inicial nos códices de gramáticos — «*myotacismus, miotacismus pro mytacismus non semel occurrit in grammaticorum codicibus, cf. e. gr. GL ed. Keil I 453, 4. 9; IV 393, 1; 445, 8; V 286, 7*» (de notar que esta referência pode completar-se, graças ao próprio Senhor Niedermann, com um artigo da *Revue de Philologie*, 1948, pp. 5-15, «*lotacismus, labdacismus, mytacismus*»); as palavras *utendumque plane sermone ut nummo, cui publica forma est*, 1, 6, 3 (p. 20, ll. 13-14), fazem citar Birt, que nelas descobriu um hexâmetro, segundo ele de Lucílio, a começar em *plane*; e é uma citação do mesmo filólogo que esclarece a leitura de parte de um período em 1, 6, 27 — «*...non inuenuste dici uideatur, aliud esse Latine, aliud grammatice loqui*» (p. 24, ll. 21-23) —, porquanto «*senarium poetae cuiusdam hic referre Quintilianum docet Birt (aliud Latine est, aliud grammatice loqui)*».

Não encontramos nesta edição um comentário exegético especial, porque os comentários desta natureza estão fora do plano da «*Bibliotheca Neocomensis*»: entende-se que a exegese fica ao encargo do director de trabalhos que no seminário ou instituto clássico respectivo se ocupe de tal ou tal texto da colecção. Se assim não fosse, como haveria de ser rica, variada e profunda uma série de anotações interpretativas devidas à pena do Editor dos capítulos gramaticais de Quintiliano! Quem melhor assinalaria a curiosidade e a importância histórico-linguística de certas observações de um dos maiores gramáticos de Roma do que o porventura mais subtil gramático do nosso tempo? Ser-nos-ia a nós, em particular, extremamente grato esse comentário, não apenas porque sempre mantivemos com o texto de Quintiliano, objecto de alguns dos nossos cursos universitários, aturado comércio, senão também porque

durante algum tempo nos interessou a história da exegese da *Institutio oratoria*, sem nos esquecermos, a propósito, da valiosa contribuição portuguesa setecentista, dada sobretudo pelos comentários de Pedro José da Fonseca, professor de Retórica e Poética em Lisboa, e de Jerónimo Soares Barbosa, professor das mesmas disciplinas no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. No entanto, há na edição do Senhor Niedermann alguma coisa que em grande parte supre e compensa a falta de um comentário interpretativo, visto que por si mesma o facilita e favorece: a indicação meticulosa de passos de autores latinos que se faz entre o texto e o «registo crítico», e por meio da qual se localizam os exemplos dados e as alusões a autores amiúde feitas por Quintiliano. Certo é que esta indicação não constitui inteira novidade, pois já outros latinistas se ocuparam, sob forma de índice e até de dissertação, das citações e invocações autorais que se fazem na *Institutio*; temos nota, por exemplo, de um trabalho de Gr. Hettegger, que infelizmente não conhecemos de leitura própria, *Qua ratione M. Fabius Quintilianus in Institutione oratoria laudauerit scriptores* (Salisburgo, 1905), e também de outro de Ch. N. Cole, que há anos pudemos percorrer em *The Classical Review*, xx, 1906, pp. 47-51, *Quintilian's quotations from the Latin poets*, lista bastante completa de citações de Terêncio, Catulo, Lucrécio, Virgílio, Horácio, Ovídio, Séneca, Pérsio; nem por isso, todavia, deixa de ser preciosa a localização, feita desta vez, de tantos exemplos e referências, tendo ela, como tem, a natural vantagem prática de acompanhar o texto e ser assim ponto de partida para muitas e instrutivas observações linguísticas.

Em breve resenha, aí ficam apontadas as características essenciais do n.º 1 da «Bibliotheca Neocomensis». Se ainda se notar que este volume, como os demais, já publicados, da mesma colecção, tem excelente aspecto gráfico e se apresenta, como é regra invariável nos trabalhos do Autor, com impecável revisão, concluir-se-á que nada lhe falta para ser edição exemplaríssima, perfeito arquétipo de edições científicas de textos latinos.

Na vasta bibliografia do venerando Mestre de Neuchâtel, que em 1943 já abrangia um total de mais de 250 publicações, segundo o registo feito a pp. 21-36 dos *Mélanges offerts à M. Max Niedermann à l'occasion de son LXX anniversaire* (Neuchâtel, 1944), figuram, todos o sabemos, variados trabalhos de elevada categoria. São produções, com efeito, de excepcional e definitivo valor, desde o maravilhoso livrinho que universalizou o nome do Autor como glotólogo e como didacta, o *Précis de phonétique historique du latin* (do qual se espera a 3.ª edição alemã, a sair, em Heidelberg, da Livraria de Winter), até uma série notável de edições críticas (basta lembrar a de Plauto) e séries várias de estudos fonéticos, de estudos etimológicos, de artigos sobre crítica verbal. Acrescida agora a tão importante contingente bibliográfico a «Bibliotheca Neocomensis», bem pode dizer-se que o Senhor Professor Max Niedermann empreendeu um dos labores capitais da sua gloriosa carreira, um daqueles que pelos tempos adiante mais hão-de atrair para o seu nome a veneração e a gratidão respeitosa de todos os filólogos clássicos.

REBELO GONÇALVES